

Promover o desenvolvimento da criança através do jogo de peças soltas na educação pré-escolar

Carolina Cristo | Universidade de Évora (Portugal) | carolinacristo9@gmail.com
Clarinda Pomar | Universidade de Évora (Portugal) | cpomar@uevora.pt

Resumo

A presente comunicação refere-se à investigação que foi desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar de outubro de 2020 a janeiro de 2021. O principal objetivo desta investigação foi compreender como se pode promover o desenvolvimento da criança através do “jogo de peças soltas” (JPS). Subsidiários deste, surgiram três objetivos específicos: Melhorar o ambiente educativo enriquecendo os recursos materiais e espaciais com base no diagnóstico das possibilidades do contexto e nos interesses e necessidades das crianças; Pesquisar/explorar práticas pedagógicas que promovam o JPS; Analisar e compreender os efeitos do envolvimento das crianças no JPS ao nível da promoção do desenvolvimento da criatividade, da resolução de problemas e das interações sociais. O JPS deriva da utilização de uma grande diversidade de materiais não estruturados e sem finalidade definida. Não foram concebidos para brincar, mas podem ser aproveitados e explorados pela criança de diversas formas, como por exemplo, em construções, explorações, projetos e várias atividades lúdicas que potenciam a criatividade da criança, promovendo as suas aprendizagens e as suas interações sociais. Ao contrário dos brinquedos tradicionais, estes materiais apelam a que a criança os manuseie, analise, descubra e invente novas hipóteses de utilização, resolvendo problemas e transformando as suas próprias construções e ideias durante o jogo. O estudo centrou-se na metodologia de investigação-ação, utilizando os seguintes instrumentos de recolha e análise de dados: planificações, notas de campo e reflexões semanais, ficha de observação dos comportamentos da criança sustentada pelos registos audiovisuais e pelas conversas com as crianças durante a observação participante. Os resultados que emergiram deste estudo indicam que o JPS beneficia as crianças em várias áreas do seu desenvolvimento promovendo a interação entre pares (fortificando as relações de entreajuda) e gerando nas crianças múltiplas formas de aprendizagem ativa, na medida em que são elas próprias os agentes condutores dessas aprendizagens. As competências associadas à resolução de problemas foram bastante observadas durante toda a investigação, pois as crianças manifestaram utilizar este tipo de materiais para criar questões, procurar resolver problemas e ainda auxiliar ou cooperar com os colegas durante a exploração e construção.

Palavras-chave: Educação de infância; Peças soltas; Criatividade; Aprendizagem; Investigação-ação.

Introdução

O jogo de peças soltas é um tipo de jogo realizado com materiais não estruturados, isto é, sem uma finalidade lúdica definida, e que apresenta infinitas possibilidades de ação e uma grande influência no desenvolvimento e nas aprendizagens da criança (Flannigan & Dietze, 2017). Brincando com este tipo de materiais as crianças exploram e constroem o que as suas imaginações desejarem. São materiais tais como, pneus, madeira, cartão, pedras, areia, cascalho, tecido, baldes, troncos, chaves, molas, cordas, entre tantos outros materiais que podem ser reciclados e reutilizados de mil e uma maneiras. São materiais que se caracterizam pela versatilidade pois podem ser movidos, carregados, combinados, redistribuídos, alinhados e realinhados infinitas vezes e de múltiplas maneiras. Podem ser naturais ou sintéticos e podem ser usados sozinhos ou combinados com outros materiais.

Simon Nicholson, em 1972, afirmou que “num qualquer ambiente, tanto o grau de inventividade e criatividade, bem como a possibilidade de descoberta, são diretamente proporcionais ao número e tipo de variáveis na mesma” (Nicholson, 1972, p. 6).

Este tipo de jogo, sem uma estrutura específica, possibilita uma grande liberdade e autonomia, levando as crianças a tomar decisões independentes sobre as suas próprias ações lúdicas e a experimentar as consequências dessas decisões (Gibson, Cornell & Gill, 2017).



Figura 1. Crianças da creche a explorarem peças de madeira

Ao contrário dos brinquedos tradicionais, as peças soltas não foram concebidas para brincar, apelando a que a criança as manuseie, analise, descubra e invente novas hipóteses, resolvendo problemas e transformando as suas próprias construções e ideias durante a brincadeira (Casey & Robertson, 2016, citados em Rodrigues, Marmeleira, Pomar & Veiga, 2020). Na exploração das peças soltas, a criança consegue compreender diferentes texturas, cores, tamanhos, sons, cheiros e formas de manipular as peças, possibilitando deste modo utilizar, inicialmente os seus sentidos e depois os movimentos de inúmeras maneiras, impulsionando a autoconsciência das suas capacidades e promovendo o autoconhecimento (Rodrigues, Marmeleira, Pomar & Veiga, 2020). O jogo de peças soltas promove também as competências sociais (Gibson, Cornell & Gill, 2017) na medida em que, por exemplo, o manuseio das peças soltas de grandes dimensões ou determinadas construções podem levar as crianças a colaborarem e a discutirem ideias.

Um ambiente educativo enriquecido com inúmeras peças soltas é um ambiente rico em *affordances* (i.é. possibilidades de ação percebidas pelas crianças) ampliando as possibilidades de jogo, de desenvolvimento e de aprendizagem.

Questão de investigação e objetivos do estudo

Esta investigação-ação pretende contribuir para a compreensão dos fatores que promovem o desenvolvimento da criança explorando práticas pedagógicas centradas no “jogo de peças soltas”.

Perante a questão de investigação: “Como promover o desenvolvimento da criança através do jogo de peças soltas?”, especificaram-se os seguintes objetivos do estudo:

1. Melhorar a qualidade do ambiente educativo enriquecendo os recursos materiais e espaciais com base no diagnóstico das possibilidades do contexto e nos interesses e necessidades das crianças.
2. Pesquisar e explorar práticas pedagógicas que promovam o jogo de peças soltas.
3. Analisar e compreender o comportamento das crianças durante o seu envolvimento no jogo de peças soltas, considerando, em especial, os comportamentos associados às interações sociais, ao desenvolvimento da criatividade e ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

Contextos de realização do estudo

O estudo foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e em Jardim de Infância do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade de Évora em duas instituições educativas da cidade de Évora. A sala de creche tinha 13 crianças (6 raparigas e 7 rapazes) com idades compreendidas entre 1 e 3 anos. A sala de jardim de infância tinha 22 crianças (14 raparigas e 8 rapazes) de 4 e 5 anos de idade.

O processo investigativo

Através da metodologia da investigação-ação investigou-se a própria prática de ensino, observando e refletindo com o intuito de melhor compreender a ação pedagógica, os comportamentos das crianças e potenciar as suas aprendizagens.

Os instrumentos de recolha de dados que foram utilizados com o intuito de dar resposta aos objetivos específicos da presente investigação-ação foram os seguintes: análise documental; notas de campo, fotografias, vídeos e reflexões semanais decorrentes da observação participante e das conversas informais com as crianças; planificações diárias e semanais; ficha de observação dos comportamentos das crianças.

Inicialmente, em ambos os contextos, realizou-se uma breve pesquisa sobre que tipo de materiais soltos as crianças conheciam e que existiam na sala.

No contexto de creche, a intervenção centrou-se na exploração de várias peças soltas, com o objetivo de criar experiências ricas que fomentassem nas crianças a capacidade criativa, a resolução de problemas e a interação entre pares.



Figura 2. Exploração de jornais na creche



Figura 3. Exploração de caixas de papelão em creche

A intervenção em jardim de infância centrou-se na criação de uma nova área na sala, intitulada a área dos materiais soltos que era ocupada por duas crianças, de cada vez. Iniciou-se a investigação com a observação da sala e com uma conversa com a educadora cooperante, tentando perceber que tipo de materiais existiam em sala. Na fase seguinte, questionaram-se as crianças para perceber o que pensavam sobre a criação de uma nova área na sala- a área dos materiais soltos. De referir que a intenção inicial era proporcionar o jogo de peças soltas no espaço exterior, o que não foi possível devido aos constrangimentos impostos pela pandemia COVID-19.

Quadro 1. Categorias e os respetivos indicadores de observação do comportamento das crianças durante o jogo de peças soltas.

Categorias	Indicadores de Observação
Interações e Relações Sociais	Explora sozinho ou com outros colegas
	Interage com outros colegas durante o jogo: (Jogo Social) ... em cooperação (ações para um mesmo objetivo) ... em diálogo (discutir ideias) ... em competição
	Pede ajuda ao adulto na sua exploração
Intencionalidade de Criança	Interliga/ constrói com diferentes materiais (Jogo com objetos)
	Idealiza/cria através da utilização dos materiais (Jogo Simbólico)
	Refere qual o intuito/objetivo da brincadeira

Com recurso a um telemóvel registaram-se vários momentos de jogo livre e espontâneo das crianças nesta área, de forma a proceder à conseqüente análise e reflexão sobre os comportamentos das crianças que foram observados.

Para o registo das observações em diferido (através dos vídeos) concebeu-se uma ficha de análise dos comportamentos das crianças quando estavam na área (Quadro 1). A ficha considera categorias e indicadores de observação elaborados com base nos trabalhos de Van der Kooij (1997) e Neto e Lopes (2014). O preenchimento da ficha foi efetuado através do registo de incidentes críticos, descrevendo os comportamentos espontâneos durante as explorações. O preenchimento de alguns indicadores foi enriquecido com as notas de campo decorrentes das conversas com as crianças durante o tempo em que estavam na área, de forma a se poder registar a significatividade do jogo. Deste modo, através de questões como “o que estás a fazer? Para quê? Porquê?” procurava-se perceber a intencionalidade lúdica subjacente à brincadeira.

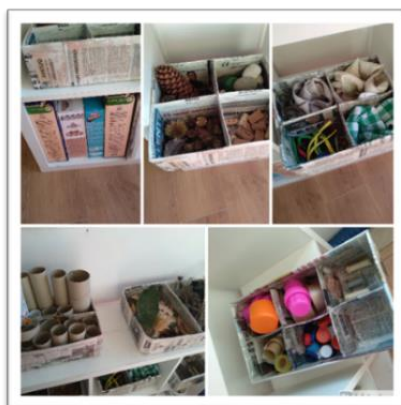


Figura 4. Alguns materiais soltos existentes na sala



Figura 5. Explorações na área dos materiais soltos

A utilização destes indicadores de observação, complementados pelas notas de campo, constitui-se como um elemento metodológico central do desenvolvimento do processo investigativo, permitindo o foco na relação da criança com esta forma de jogo, descrevendo os seus comportamentos e o seu significado lúdico e permitindo obter dados relevantes que suportaram a necessária reflexão e análise crítica sobre: a forma como se pode promover o jogo de peças soltas; os comportamentos lúdicos que desencadeia nas crianças; as interações que promove e as suas repercussões em várias facetas do desenvolvimento da criança e a sua influência.

Análise e discussão dos resultados

Em creche, as práticas pedagógicas centraram-se em proporcionar momentos de jogo de peças soltas, permitindo à criança encaminhar a sua própria exploração, beneficiando de vários momentos de descoberta, criação e aprendizagem (Nicholson, 1972).



Figura 6. Exploração de tubos de cartão em creche

No jardim de infância fez-se o registo audiovisual de 8 momentos de jogo de peças soltas, com tempos entre 10 e 30 minutos de gravação e envolvendo 8 pares de crianças (quatro pares rapaz-rapariga, três pares de rapazes e um par de raparigas).

No que diz respeito à categoria interações e relações sociais foi evidente que as crianças, na sua maioria, durante os momentos de jogo preferiram explorar em cooperação, interagindo e dialogando, sobretudo nos momentos iniciais na área. Com efeito, foi bastante visível a negociação quando as crianças planeavam as suas explorações, discutindo quem vai fazer o quê e para quê. O jogo social em cooperação associado ao jogo simbólico revelou-se como uma das formas de jogo mais apreciadas pelas crianças. Durante o jogo simbólico, os papéis familiares foram dos mais representados pelas crianças.

Na categoria intencionalidade da criança e no que diz respeito ao jogo de construção, foi possível verificar que as crianças se envolveram na construção e interligação entre os mais variados tipos de materiais, escolhidos pelas próprias, idealizando e criando verdadeiras “obras de arte” com um significado lúdico muito próprio. Também se envolveram em explorações sensoriais, de modo a conhecerem melhor os materiais que estavam à sua disposição e que lhes despertavam interesse, atribuindo-lhes por vezes significados ou características humanas, conforme as suas explorações. A interligação de materiais é um dos fatores de criação e descoberta que fomenta a resolução de problemas e a criatividade. Neste indicador de observação, a imitação ou repetição de ações dos seus colegas foram muito observadas. Através das conversas informais durante o jogo, constatou-se também que a maioria das crianças conseguiu esclarecer qual o objetivo da sua exploração, expressando entusiasmo nessa explicação.

Conclusões

O jogo de peças soltas, realizado num ambiente livre e espontâneo, oferece às crianças uma enorme multiplicidade de hipóteses de jogo, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças a nível motor, socio-emocional e cognitivo. Este tipo de jogo gera nas crianças múltiplas formas de aprendizagem ativa, na medida em que são elas próprias os agentes condutores dessas aprendizagens. As observações realizadas mostraram que as crianças utilizam este tipo de materiais para criar situações/cenários, planejar ações, resolver problemas e ainda auxiliar ou cooperar com os colegas durante a exploração, construção e exercício da situação lúdica que foi criada.

O jogo de peças soltas, promovido de uma forma consciente, intencional e sistemática, revelou-se um instrumento fundamental para melhorar a qualidade do ambiente educativo em creche e jardim de infância.

Referências

- Daly, L., & Beloglovsky, M. (2015). *Loose Parts: Inspiring Play in Young Children*. Red leaf Press.
- Flannigan, C., & Dietze, B. (2017). Children, Outdoor Play and Loose Parts. *Journal of Childhood Studies*, 42(4), 53-60.
- Gibson, J., Cornell, M., & Gill, T. (2017). A Systematic Review of Research into the Impact of Loose Parts Play on Children`s Cognitive, Social and Emotional Development. *School Mental Health*, 9, 295–309.
- Neto, C., & Lopes, F. (2018). *Brincar em todo o lado*. APEI & Câmara Municipal de Cascais.
- Nicholson, S. (1972). The theory of loose parts, an important principle for design methodology. *Studies in Design Education Craft & Technology*, 4(2), 5-14. <https://ojs.lboro.ac.uk/SDEC/article/view/1204>
- Rodrigues, A., Marmeleira, J., Pomar, C., & Veiga, G. (2020). O Jogo de peças soltas e o desenvolvimento socio-emocional da criança. In R. Mendes, M. Silva & E. Sá (2020). *Estudos de Desenvolvimento Motor da Criança XIII* (pp.98-99). CIDAF-UC & FCT
- Van der Kooij, R. (1997). O Jogo da Criança. In C. Neto (Ed.), *Jogo & Desenvolvimento da Criança* (pp. 32-56). FMH-UTL.

Referência Bibliográfica:

Cristo, C. & Pomar, C. (2022). Promover o desenvolvimento da criança através do jogo de peças soltas na educação pré-escolar. In C. Pomar, A. Arcadinho, A. Folque, A. Balça (Coord.) . *A Formação de Educador@s e Professor@s na UniverCidade: Olhares Luso-Brasileiros* (pp.443-450). Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.
ISBN: 978-972-778-259-8